

DIRETORAS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FRANCISCO BELTRÃO/PR: COMPREENSÕES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO

Letícia Rita Mariott¹
Roseli de Fátima Rech Pilonetto²

Este texto desdobra-se da Iniciação Científica Voluntária intitulada: “Cuidado e Educação nos Centros Municipais de Francisco Beltrão – PR: a compreensão das diretoras” e tem por objetivo apontar os principais resultados obtidos na pesquisa, que ponderou a compreensão das diretoras dos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão-PR – CMEIs acerca de dois elementos: o Cuidado e a Educação.

A pesquisa analisou as respostas de 19 profissionais da educação, ocupantes do cargo de direção dos CMEIs de Francisco Beltrão – PR, à um questionário da pesquisa intitulada “Primeira Infância em Foco: Concepções e práticas de educação e cuidado nos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão (2018)”, realizada pelo GPECI – Grupo de pesquisa Educação, Crianças e Infância, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão/PR, desenvolvido durante o projeto de extensão “A primeira infância em foco: Práticas pedagógicas e institucionais de cuidado e educação da criança (2018).”, com vistas ponderar sobre a compreensão que estas gestoras têm do binômio norteador do trabalho em educação infantil. Tal questionário utilizou-se de questões abertas e fechadas, além do termo de consentimento livre e esclarecido.

A opção pela investigação dos elementos Cuidado e Educação, justifica-se na historicidade do Brasil no que cerne o surgimento das creches, nome popularmente dado às instituições de educação infantil. Os espaços especializados no acolhimento de crianças nasceram junto com a necessidade de reconfiguração das famílias para inserção das mulheres

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista voluntária de iniciação científica. Bolsista vinculada ao Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ – Francisco Beltrão/Pr. E-mail: leti_mariott@outlook.com.

² Pedagoga, Doutora em Educação. Professora do Colegiado do curso de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infâncias – GPECI. Professora orientadora do NEDDIJ – Francisco Beltrão. Orientadora da Iniciação Científica Voluntária intitulada “Cuidado e educação nos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão – PR: a compreensão das diretoras”. E-mail: roselpilonetto@hotmail.com.

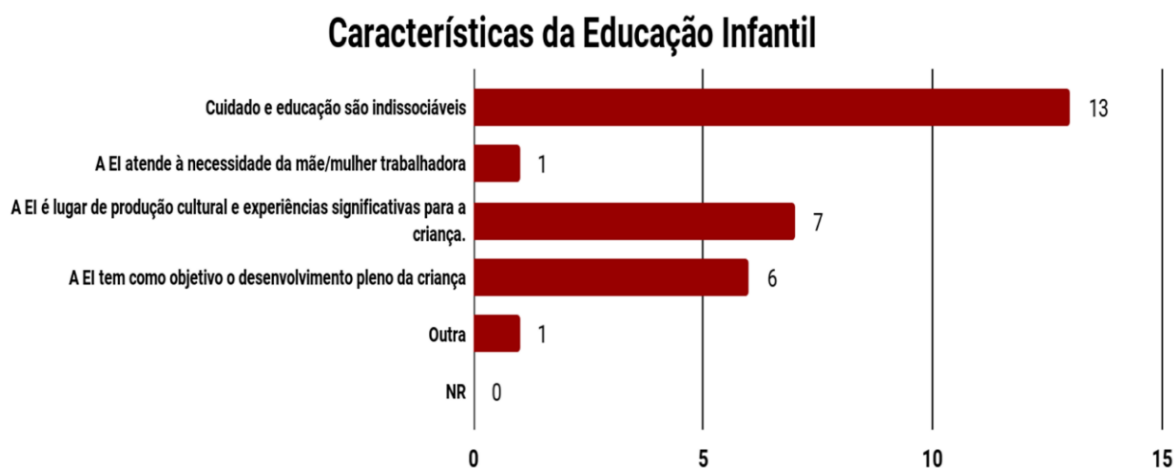
no mercado de trabalho, visto a urgência de que alguém responsável se encarregasse da tarefa de ficar com os filhos das mães trabalhadoras.

Kishimoto (2002) constatou que, desde seu surgimento, as instituições cabíveis do papel formador na educação infantil sofreram com os desencontros de concepções e ações que separam o educar do cuidar, e também em sentido inverso, desencadearam um trabalho empobrecido que valoriza tão somente o assistencialismo ou a escolarização precoce, dependendo dos interesses políticos, sociais e econômicos de cada momento histórico.

Todavia, as produções científicas na área de educação infantil, tais como em Khulmann Jr. (2000) e Kramer (2005), têm esclarecido que essa dicotomia existente entre o cuidar e o educar dá-se erroneamente, pois não há vias possíveis de cuidado sem educação, tão pouco de educação sem cuidado. Estas afirmações evidenciaram-se por meio das respostas que obtivemos na pesquisa com as diretoras que, baseadas em suas vivências e formações, compartilharam a importância de cessar com a dualidade do cuidar e educar em suas práticas cotidianas.

Com intuito de conduzir nossa discussão, apontamos no gráfico 1 a caracterização da educação infantil pelo olhar das diretoras.

Gráfico 1 – Caracterização da educação infantil



Fonte: Gráfico produzido pelas autoras.

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Destaca-se que, embora a pergunta direcionasse a escolha de uma, como principal característica da educação infantil, 5 das gestoras apontaram mais alternativas, extrapolando o número total de 19 diretoras assinaladas inicialmente.

Em análise do gráfico disposto anteriormente, é possível observar que, em sua maioria, o grupo gestor apontou a indissociabilidade entre cuidado e educação como fator veemente para a boa realização dos objetivos pedagógicos em educação infantil. Isso segundo afirmações de Maia (2012), significa dizer que a formação destes gestores assegurou um importante pilar da prática pedagógica.

Conforme Guimarães (2011), o cuidado é visto como uma prática que atende as demandas naturais ao ser humano, como: comer, dormir e higienizar-se; numa perspectiva meramente disciplinadora. Concomitante a este, a educação é vista por um viés de transmitir conteúdos e conhecimentos, pura e simplesmente.

Por outro lado, as ciências humanas explicam o cuidado e a educação para além do anteposto. Em conformidade com Kramer (2011), o cuidar excede seus interesses próprios, pois é capaz de perceber outrem e preocupar-se com as necessidades que esse possui. Este afazer é sobre conhecer a singularidade de cada criança, respeitando as necessidades e o tempo de cada uma delas, exigindo “proximidade, tempo e entrega” (p.82).

Por sua vez, o educar em sua essência, é capaz de proporcionar situações e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento infantil em sua plenitude sem que necessariamente sigam um roteiro, apenas circunstâncias benéficas que orientadas pelo professor acarretarão a apropriação do conhecimento. (MAIA, 2012)

Enfatizados os sentidos que devem ser atribuídos ao cuidado e a educação, tem-se que acentuar ainda sobre a formação dos profissionais da educação, duas vias principais se destacam na formação dos professores.

A primeira está ligada aos cursos de nível médio predominantes nas décadas de 1970 e 1980, responsáveis por formar uma geração de professores acrílicos, incapazes de tecer um cenário sólido para a aprendizagem. A segunda, trata-se dos currículos em nível superior, que neste mesmo período, supervalorizavam na formação do professor os conhecimentos científicos, mas que descontextualizados da prática docente formavam profissionais despreparados para o cotidiano escolar. Sobre isso, Azevedo (2013) adverte:

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A formação do professor vem se desenvolvendo, ao longo do século XX, sob o domínio do pensamento científico moderno e da sua maneira técnica de conceber e lidar com o conhecimento, resultando em uma formação mecânica de professores, pois privilegiam os meios em detrimento dos fins educacionais. (...) as ideias que fundamentam a formação de professores na sua origem pressupõem uma maneira de lidar com o conhecimento que separa as construções teóricas da atuação prática. (p. 70).

De acordo com os dados reunidos em 2018, dentre as 19 gestoras, 9 possuem curso em nível médio e 17, também, em nível superior. Isso nos leva a supor sobre as principais dificuldades encontradas em relacionar o cuidado e a educação em meio as práticas do dia a dia. Nas questões abertas algumas diretoras apontam problemas na relação das duas características, aparecendo casos que acentuam bem o que vem sendo discutido até aqui: professores que não atendem a um dos dois aspectos, concebendo como seu trabalho apenas parte da totalidade. Algumas gestoras dizem:

“No cotidiano da rotina do CMEI ambos são indissociáveis, enquanto cuido eu também educo. A principal dificuldade é o professor perceber que ele não precisa ter um trabalho xerocado para estar educando, que o brincar, a interação afetiva são importante para o processo” (CMEI ‘D’).

“O entendimento, a aceitação dos professores, sobre as atividades lúdicas, as brincadeiras, explorar os espaços, pois é através dessas atividades que as crianças aperfeiçoam suas habilidades, e que devemos oferecer o necessário para sua formação, oferecer coisas prontas da menos trabalho” (CMEI ‘J’).

“Alguns professores acham que não tem dever com os cuidados básicos a criança” (CMEI ‘R’).

Dados os relatos destes três CMEIs, tomamos parte das dificuldades que mais apareceram entre as respostas: a não apreensão do que significa educar e cuidar. Há uma clara lacuna na formação de algumas professoras que não as permitem encontrar dentro de suas qualificações propriedade para exercer sua função em totalidade, defasando o desenvolvimento das crianças.

Azevedo (2013), narra que no momento da prática a professora não deve preocupar-se em estar cuidando, ou educando, e sim, se a interação estabelecida com a criança tem qualidade educativa, pois só é possível oferecer às crianças aquilo que se conhece e acredita e, no contexto das respostas da pesquisa, percebe-se que há uma falta que deve ser preenchida

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



pela contínua formação docente, mesmo que 79% do grupo aponte sua formação como boa, e 11% como excelente.

Acredita-se que isso se deve a herança histórica de dualidades na educação no Brasil. Conforme Azevedo (2013), as novas propostas educacionais tornaram o binômio “Cuidado e Educação” um *slogan*, mas não atingiram o plano prático.

No documento “Por uma política nacional de formação de professores de Educação Infantil”, tem-se que:

Não deve haver distanciamento e/ou sobreposição do trabalho da professora que cuida e da que educa, entre a universidade e a escola básica, entre o trabalho manual e o intelectual, entre o fazer e o pensar, uma vez que, tal como o homem a que se dirigem, são indissociáveis. (BRASIL, 1994, p.79)

Uma formação emancipadora e crítica deve garantir aos docentes a amplitude do cuidar e educar, que em nenhuma hipótese poderiam se distanciar ao longo das práticas pedagógicas. Ideias equivocadas sobre cuidado e educação estão tão enraizadas em nossas práticas que não se fala sobre cuidar nas demais etapas de educação básica, mesmo que continuemos por toda a vida sendo passíveis de relações afetivas, sociais, cognitivas em que haja interesse por parte de outrem.

Contribuir com o desenvolvimento de centenas de crianças que passam pelas instituições geridas por essas profissionais exige que se reconheçam como professoras da infância, que compreendam o desenvolvimento infantil, incluindo a organização de espaços e interações. E, ainda mais: serem capazes de introduzir no corpo docente a reflexão de sua própria prática, diariamente, como qualquer outra tarefa cotidiana.

Alguns resultados da pesquisa de iniciação científica aqui apresentada, vem no sentido de compreender a realidade prática do cuidado e educação nos CMEIs para contribuir com a superação de concepções ultrapassadas e dicotômicas.

Em suma, o trabalho trouxe à tona a urgente e primordial necessidade no campo da educação infantil que são as formações continuadas para esclarecimento e aprofundamento das questões envoltas em cuidar e educar a primeira infância, com vistas erradicar, ou ao menos, amenizar as dificuldades ainda existentes.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Cuidado e Educação. Educação Infantil. Formação de professores.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, H. H. O. **Educação Infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Unesp, 2013.

BRASIL. **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

BUJES, M^a. Isabel. E. **Educação Infantil:** Pra que te quero? In: Craidy, C. e Kaercher, G. E. (orgs). Educação Infantil: Pra que te quero? p.13 – 22. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche:** o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko. **Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil.** In: Machado, M^a. L. de A. Encontros e desencontros em educação infantil. p.107 – 115. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sônia. **Profissionais de Educação Infantil:** Gestão e Formação. São Paulo: Ática, 2005.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e de educação dos professores de educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande – MS. Campo Grande, 2012.

Programas organizadores

